



A tese de um texto

Dinâmica 5

1ª Série | 2º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª de Ensino Médio	Tese e funções da linguagem.	Identificar a tese de um texto.

DINÂMICA	A tese de um texto.
HABILIDADE PRINCIPAL	H17 - Identificar a tese de um texto.
HABILIDADE ASSOCIADA	H04 - Identificar o tema de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer as funções de linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.

Caro/a aluno/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes fases com seu professor e seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	30 min	Toda a turma.	Individual.	
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Análise da tese e das funções da linguagem nos textos lidos.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Atividade lúdica.	20 min	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES

DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Quando um autor produz um texto, ele parte de uma ideia principal que será desenvolvida no transcorrer de sua escrita. Então, todo texto tem uma ideia que serve de ponto de partida para outras reflexões. A essa ideia principal damos o nome de **tese** ou **proposição**. Quer saber como a tese aparece nos textos? Leia os fragmentos a seguir e observe atentamente a ideia principal apresentada.

TEXTO I



A RUA (Fragmento)

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque sofremos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia — o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua. [...]

Os dicionários dizem: “Rua, do latim *ruga*, ‘sulco’. Espaço entre as casas e as povoações por onde se anda e passeia”. [...] Os dicionários só são considerados fontes fáceis de completo saber pelos que nunca os folhearam. Abri o primeiro, abri o segundo, abri dez, vinte enciclopédias, manuseei in-folios especiais de curiosidade. A rua era para eles apenas um alinhado de fachadas por onde se anda nas povoações...

Ora, a rua é mais do que isso, a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma! Em Benarés ou em Amsterdã, em Londres ou Buenos Aires, sob os céus mais diversos, nos mais variados climas, a rua é a agasalhadora da miséria. Os desgraçados não se sentem de todo sem o auxílio dos deuses enquanto diante dos seus olhos uma rua abre para outra rua. A rua é o aplauso dos medíocres, dos infelizes, dos miseráveis da arte.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (Coleção Retratos do Brasil), p. 45-6-7.

TEXTO II

RESENHA DE “A RUA” (CRÔNICA DE JOÃO DO RIO) (Fragmento)

Descrever a alma carioca através das ruas do Rio, fossem elas urbanas ou suburbanas, definitivamente, foi uma qualidade nata de João do Rio, cronista carioca que, no início do Século XX, teve coragem e talento de sobra para descrever o cotidiano do Rio de Janeiro, sempre com um olhar crítico que muitas vezes chegava a ser sarcástico. Porém, quanta maestria! Suas crônicas são um verdadeiro aprendizado de Jornalismo Literário e, hoje, porque não, de História. [...]

A impressão que se tem ao ler a obra de João do Rio, seja nesta crônica, como em outras de sua autoria, é a de que o cronista explorava fielmente uma linguagem popular para a época, tornando seus escritos acessíveis e, ao mesmo tempo, belos e intensos.

SARAIVA, Rafael. “A Rua” (crônica de João do Rio). Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2066145>. Acesso em: 22 jan. 2013.

Caleidoscópio

QUEM FOI JOÃO DO RIO? (Fragmento adaptado)

*João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto ou simplesmente Paulo Barreto nasceu no Rio de Janeiro em 1881. Mas não foi como Paulo Barreto que esse escritor ficou conhecido, e sim como o seu mais famoso pseudônimo: **João do Rio**. Ao lado de Machado de Assis e Lima Barreto, forma o trio de escritores de prosa urbana de melhor qualidade do início do século XX. [...]*

Pode-se dizer que o Rio de Janeiro da belle époque foi praticamente uma invenção de João do Rio. Sua vida e sua obra confundem-se com a cidade, que ele soube retratar muito bem em seus múltiplos aspectos. [...] Era mulato e homossexual.

Obras principais: As religiões no Rio (1904), A alma encantadora das ruas (1908) e Vida vertiginosa (1911).

Disponível em: <http://pt.shvoong.com/books/biography/1659861-jo%C3%A3o-rio-vida-obra/#ixzz1sDi0tzb2>. Acesso em: 22 jan. 2013.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

ANÁLISE DA TESE E DAS FUNÇÕES DA LINGUAGEM NOS TEXTOS LIDOS

Após a leitura dos textos, é hora de fazermos uma reflexão mais profunda sobre sua estrutura. Para isso, seguindo a orientação do seu professor, organize-se em grupos de cinco alunos. Com ajuda dos colegas, discuta as questões propostas e, em seguida, registre individualmente no quadro a seguir as respostas a que seu grupo chegou. São apenas duas perguntas relacionadas a cada um dos textos.



ESTUDO DO TEXTO 1 – “A rua”

QUAL A IDEIA PRINCIPAL DEFENDIDA PELO AUTOR?

QUE FRASE PODERIA RESUMIR A IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--	-------------------------------

ESTUDO DO TEXTO 2 - RESENHA DE “A RUA” (CRÔNICA DE JOÃO DO RIO)	
QUAL A IDEIA PRINCIPAL DEFENDIDA PELO AUTOR?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
QUE FRASE PODERIA RESUMIR A IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Agora, que tal explorar um pouquinho mais os textos motivadores desta dinâmica e rever as funções da linguagem? Lembra-se delas? São elas: emotiva, apelativa, referencial, poética, metalinguística e fática. Discuta as questões a seguir com o seu grupo e responda à questão proposta.

VERDADEIRO OU FALSO?
<p>Assinale V para a afirmativa que você considerar verdadeira e F para que você considerar falsa.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. () No texto 1, pode-se encontrar apenas a função emotiva. 2. () No texto 2, apesar de predominar a função referencial, há também a presença da função emotiva no trecho “Porém, quanta maestria!”.

TESE (Texto adaptado)

Nos textos 1 e 2, vocês observaram que o autor sempre apresenta uma ideia principal e, a partir disso, desenvolve o seu texto. Essa ideia principal recebe o nome de TESE ou PROPOSIÇÃO.

A Tese resume a opinião do autor sobre determinado tema. Em uma carta de amor entre namorados, a tese é provar os sentimentos amorosos de um para o outro; em um texto teórico universitário, a tese é a demonstração e comprovação de uma hipótese; em qualquer texto, existe uma tese, uma ideia a ser defendida, mesmo que ela esteja diluída e pareça ser inexistente.

Na Literatura, a tese costuma transparecer de duas maneiras mais comuns: explicitamente, quando a proposta do texto é convencer o leitor a aceitar a tese, ou implicitamente, quando o texto estimula o leitor a concluir, por si só, qual é a tese.

Para reconhecer uma tese, você pode observar se há expressões que denotam opinião (“a meu ver”, “em meu ponto de vista”, “na minha opinião”) ou ver se na introdução ou na conclusão há uma afirmação de maior destaque. A Tese costuma ocupar uma posição destacada no começo do texto, como ponto de partida, ou no final, como conclusão.

MORAES, Augusta Magalhães Carvalho de [et al.]. Enciclopédia do estudante: redação e comunicação: técnicas de pesquisa, expressão oral e escrita. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2008. Vol. 8.

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM (Texto adaptado)

Relacionamos algumas funções da linguagem:

- a. **Função referencial ou denotativa:** Centrada no referente. É voltada para a informação, por isso a linguagem é direta, clara, sem duplo sentido. Podemos encontrá-la em textos jornalísticos e científicos.
- b. **Função metalinguística:** Centrada no código. Usa a linguagem para falar dela mesma. Podemos encontrá-la em definições de vocábulos, em poesias falando de poesias, de filmes sobre o ato de fazer filmes. O objetivo da mensagem é a própria mensagem.
- c. **Função emotiva:** Centrada no emissor. Revela os sentimentos e as opiniões do emissor em relação a determinado tema. O texto traz marcas de personalidade, tais como verbos na primeira pessoa, pronomes possessivos, além de interjeições, exclamações, interrogações e reticências. Pode ser encontrada, por exemplo, nos textos literários poéticos e em prosa.
- d. **Função poética:** Centrada na mensagem. O objetivo é causar estranhamento através de um trabalho de seleção e combinação das palavras que envolvem ritmo e sonoridade. A ênfase é na forma do texto. Pode ser encontrada em poemas e em textos em prosa.

- e. **Função apelativa:** Centrada no receptor. O objetivo desta função é convencer o receptor de algo. É muito comum nos textos publicitários e nos discursos políticos, por exemplo.

CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES DO SAERJINHO

E então? Você já é capaz de reconhecer a tese de um texto e algumas funções da linguagem? Então, responda às questões de múltipla escolha para testar seu conhecimento.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

NOSSA INTUIÇÃO SOBRE A LINGUAGEM (Fragmento)

Todos temos certo conhecimento intuitivo sobre a Língua Portuguesa, assim como todos os demais povos em relação à sua língua nativa. O estudo científico de uma língua, sobretudo da materna, não deve desprezar essas intuições. Ao contrário, pode e deve aproveitá-las. Mas onde localizá-las?

Um bom lugar são os textos que buscam obter efeito de sentido por meio justamente de nosso conhecimento intuitivo sobre linguagem. Por exemplo, muitos anúncios são construídos com base no duplo sentido de uma palavra ou expressão. Os publicitários que elaboram um anúncio certamente apostam em nossa capacidade de reconhecer os diferentes sentidos. Mas também consideram que seremos capazes de perceber que esse duplo sentido foi colocado de propósito no reclame.

Outro território privilegiado para a observação de muitas características de nossa língua são os textos de humor. O diálogo a seguir, por exemplo, é – ou ao menos pretende ser – uma piada:

- Que animal bebe água com a cauda?
- Ora, todos. Você já viu algum animal tirar a cauda para beber água?

Discutindo Língua Portuguesa, ano 1, nº 1, p. 18.

Qual é a tese defendida nesse texto?

- a. Os publicitários esperam o reconhecimento dos diferentes sentidos.
- b. Os textos de humor são território privilegiado de observação.
- c. Todo anúncio é construído com base no duplo sentido.
- d. Todo falante tem conhecimento intuitivo acerca de sua língua.

QUESTÃO 2

Leia o texto:

SISTEMA ANTIENCHENTES

Todos os anos, em diferentes épocas, várias cidades brasileiras sofrem com o drama das enchentes. E se pudéssemos evitar ou amenizar os danos causados pelas fortes chuvas? Essa é a proposta de um sistema desenvolvido na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP).

Ele consiste em um programa de computador que reúne dados geográficos de determinada região e avalia a possibilidade de ocorrerem problemas como inundações. Dessa forma, é possível agir com antecedência e até prever certos desastres, como deslizamentos.

O Sistema de Suporte à Decisão para Gestão de Água Urbana – nome dado ao programa – realiza uma grande análise a partir de um banco de dados sobre clima, solo, temperatura, pluviosidade, demografia e infraestrutura da região.

As informações são fornecidas por profissionais de várias áreas – urbanistas, arquitetos, engenheiros e geólogos –, que estudam a região e simulam variados cenários. A partir daí, a equipe pensa nas melhores soluções para cada situação possível.

Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias>> (P090099EX_SUP)

A função da linguagem que predomina nesse texto é:

- a. conativa.
- b. fática.
- c. metalinguística.
- d. referencial.

ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE LÚDICA

Sobrou um tempinho? Então que tal mais um exercício para verificar o que você aprendeu hoje? Leia ou cante esta linda cantiga popular e, em seguida, responda ao que se pede.

TEXTO

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

(Cantiga popular)

Se essa rua
Se essa rua fosse minha
Eu mandava
Eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas
Com pedrinhas de brilhante
Só pra ver
Só pra ver meu bem passar

Nessa rua
Nessa rua tem um bosque
Que se chama
Que se chama solidão
Dentro dele
Dentro dele mora um anjo
Que roubou
Que roubou meu coração

Se eu roubei
Se eu roubei teu coração
Tu roubaste

Tu roubaste o meu também
Se eu roubei
Se eu roubei teu coração
Foi porque
Só porque te quero bem.

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/cantigas-populares/134098/>. Acesso: em 14 mar. 2012.



Por ser uma canção e não uma poesia, o texto não apresenta a função poética. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).
- MORAES, Augusta Magalhães Carvalho de [et al.]. **Enciclopédia do estudante: redação e comunicação: técnicas de pesquisa, expressão oral e escrita**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2008. Vol. 8.
- RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (Coleção Retratos do Brasil).

SITES

- <http://letras.terra.com.br/cantigas-populares/134098/>
- <http://pt.shvoong.com/books/biography/1659861-jo%C3%A3o-rio-vi-da-obra/#ixzz1sDi0tzb2>
- <http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2066145>.
- http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=wOofbXw3XDw

LEITURAS E FILMES COMPLEMENTARES SUGERIDOS

1. Livros:

- RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (Coleção Retratos do Brasil).

Esta publicação reúne textos publicados, entre 1904 e 1907, na imprensa carioca. João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto, fez da crônica jornalística uma janela através da qual ele observava e retratava as glórias e as misérias do Brasil republicano.

- RODRIGUES, João Carlos. **João do Rio. Uma biografia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

Biografia que apresenta uma série de informações novas sobre João do Rio, o jornalista, cronista e romancista que, com seu estilo polêmico, transformou-se num verdadeiro símbolo da belle époque brasileira.

2. Filmes/Documentários:

VIDA VERTIGINOSA. Direção: Luiz Carlos Lacerda. Intérpretes: Ney Latorraca, Paula Burlamaqui. Brasil: Matinê Filmes Ltda., 2009. (15 min)., son., color.

Inspirado nos contos de João do Rio, duas atrizes, no início do século XX, preparam-se para entrar em cena. Uma delas conta histórias sobre amor, ciúme, traição e crime. A dúvida é se as histórias são reais e foram vivenciadas por ela ou não.

3. Links:

Sobre João do Rio:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=261>

Através desse link, da Academia Brasileira de Letras, você terá acesso a inúmeras informações acerca de João do Rio, pseudônimo literário de Paulo Barreto.

4. Músicas:

G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO. “João das Ruas do Rio”. RJ: 2010.

Disponível em <http://letras.terra.com.br/imperio-serrano-rj/1577161/>

Para homenagear João do Rio, um dos grandes nomes da literatura brasileira, a escola de samba Império Serrano foi, em 2010, a Marquês de Sapucaí desfilar no grupo de acesso o enredo “João das Ruas no Rio” e conseguiu o 6º lugar.

